

Café das 6

Quem sabe um café depois das 6?
Mordido, ao lado, um pão francês.
É triste de lembrar.
Lá na rua Carmesina
Padaria da esquina
Nessa rua tem um bar.

Nesse bar os boêmios
Choram mágoas, cantam prêmios.
De suas antigas paixões.
Terminadas ao luar.
Começadas a amar.
Em passados verões.

Verdade, café mal tomo.
Mas machuca o abandono
De alguém que me esqueceu.
É por isso que padeço
Pois o amor que mais conheço.
É o que mais me doeu.

Simpatizo à boêmia.
Toda hora e todo dia
Quando saem para beber.
Tomo um café e me acordo.
Eu escrevo e recordo.
Que não posso me perder.